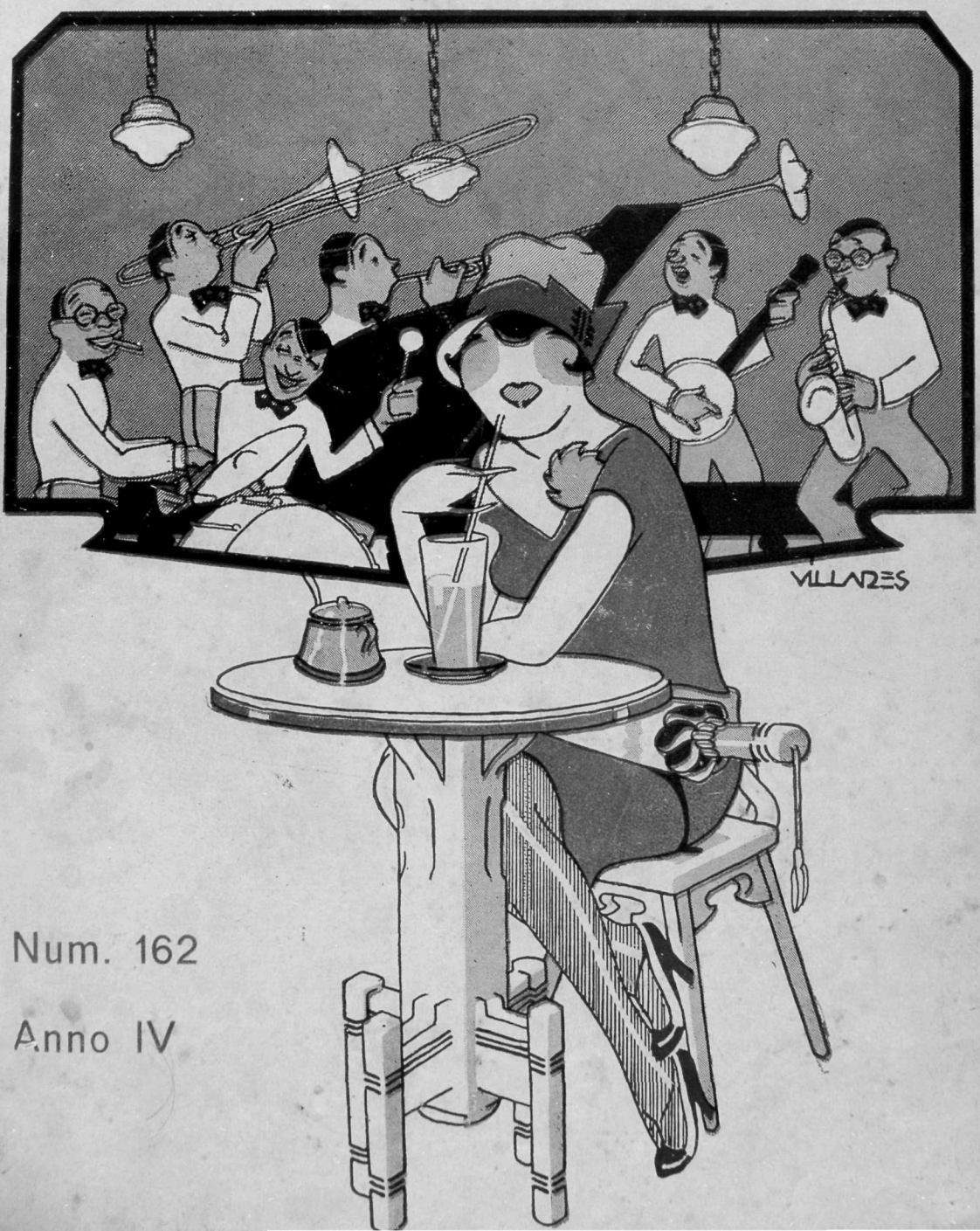


# REVISTA DA CIDADE



Num. 162

Anno IV

**A SOBRE MESA**

DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

Os cartões de visita para moças solteiras devem ser simples, mesmo quando tenham título. Para as casadas, semelhantes aos das solteiras, com a única diferença do sobrenome do marido.

Para a senhora, deve conter, quando em visita, o nome das filhas ainda não apresentadas à sociedade.

Varias irmãs podem ter um cartão de visita commum que diga: «Senhoritas de Tal» e possuir tambem, cada uma, seu cartão individual.

O tamanho do cartão é subordinado ao gosto de cada um porém é geralmente usado o de dimensões discretas.

Os cartões das senhoras devem ser naturalmente, menores do que os dos homens.

**Depure seu Sangue**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

Os cartões feitos com um fim expressamente determinado, taes como os de agradecimento, são de tamanho bastante maior do que os de uso corrente.

Por menos lucida que seja uma mulher, comprehenderá facilmente tudo quanto se referir ao amor.

Por mais intelligente que seja um homem, não chegará a comprehender nem a metade. -  
CECILIA FÉE.

O inventor da primeira machina de calcular foi Mr. Babbage, do Instituto Scientifico da Inglaterra. Desde que a creou não cessou de trabalhar em seu aperfeçoamento, modificando-a, melhorando-a, até fazer della a maravilha, que todo o mundo conhece.



**CHOCOLATE BEIJA-FLÔR**

**MELHOR QUE UM BEIJO!**



O HOMEM QUE CORRE MAIS DO QUE O TREM

Esse aerolitho humano, é o conhecido pintor inglez Gilbert Rumbolt popularissimo por suas qualidades de campeão em corridas. Como «training» para o proximo campeonato da Marathona, o sr. Rumbolt vae diariamente a pé, de sua residencia, no bairro de Hamptend a seu atelier, situado na Fleet Street. A distancia é de 13 kilometros e o pintor percorre-a em 3 a 4 minutos menos do que o trem subterraneo, utilizado por toda a gente para vir de um a outro ponto. Uma das curiosidades dos passageiros é ver Rumbolt partir da estação de

Hamptend e encontrar-o á sua espera na de Street Fleet.

**ATELIER DE GRAVURAS**

**EMILIO FRANZOZI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

**GRAVURAS**

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHO GARANTIDO**

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Uma commissão franceza de archeologia, que se acha em viagem de exploracão pelo Afghanistan, desde 1925 descobriu recentemente do interior desse paiz, em uma região até agora quasi totalmente desconhecida, ruinas de de uma cidade da qual não havia a menor noticia: uma cidade, que foi, sem duvida, grandiosa e opulenta.

O mais curioso por-vm é que nas ruinas d'essa remota cidade, encontram-se restos de obras de arte das mais variadas procedencias, representando as civilizações e as épocas mais diversas; grega, romana e até medievais.



**REVISTA DA CIDADE**

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas, aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207



# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

Director-secretario — J O S É P E N A N T E

## I

A paciente D. Morte, — assim que enviuvou do Mal, seu esposo, — estabeleceu-se resignadamente com uma taverna a dous passos de um cães.

Ao balcão nodoso de D. Morte iam ter os marinheiros de todos os portos, chegados em seus veleiros de mastros longuissimos que pareciam gemidos lançados contra Deus.

Sobre os escanos sujos da tascade «D. Morte» sentavam-se gigantes de torso felpudo e brincos de ignotas pedras colhidas no mar.

E ali se sentavam, tambem, anões de cenho carregado e tatuagens no ventre e nas costas...

Moedas de effigies cunhadas por mãos silenciosas corroiam as mesas de «D. Morte», como uma, duas, cem gottas d'agua a ferirem uma lágea durante seculos...

## II

Do seu esposo «D. Morte» houvera concebido seis vezes.

Seus filhos eram: um soldado, um usurario, um marujo, um sacerdote, uma rameira e um poeta.

Do filho-soldado, veiu saber a pobre taverneira que incendiara quinhentas cidades.

Do filho-usurario, chegou-lhe a

## O FILHO - POETA

noticia de que matara de inanição quinhentas familias.

Do filho marujo, contaram-lhe que descabellara o oceano em quinhentcs naufragios.

Do filho-sacerdote, disseram-lhe que ensandecera de exaltação mystica os fieis de quinhentas egrejas.

Da filha-rameira, soube ella que estrangulara quinhentos devassos em seu leito de amor ou ás esquinas das viellas, sob a luz dos lampeões.

Só do seu filho-poeta nenhuma noticia lhe pousara nos ouvidos.

Mas, uma noite, «D. Morte» recolhía o candieiro somnolento da sua porta, e eis que de subito lhe assoma o filho poeta.



P A D U A D E  
A L M E I D A

A faverneira era boa mãe, e alegrou-se:

— Que tens feito, filho, que ninguém sabe da tua vida nebulosa?

O poeta sorriu:

— Prego a tua religião, mãezinha. Desinteressadamente, convengo aos homens de que não és aterrorisante nem malefica... Falando; em parabolade renuncia envolvente, eu lhes digo que és bella e acolhedora. Mãe, tenho pregado a tua religião.

«D. Morte» abraçou o filho poeta:

— E's o mais perfeito dos que saíram das minhas entranhas. Tens razão, filho. De hoje em diante, quero que me faças conhecida de todos.

## III

«D. Morte», nesse mesmo dia, abandonou a sua taverna a dous passos do cães.

E os piratas, gigantes ou anões, cheirando a alcatrão e a sangue tiveram a surpresa de encontra, fechada a casa de «D. Morte»...

A pobre taverneira — mal sabem elles! — anda com seu filho mais joven, de estrada em estrada, de monte em monte, de paiz em paiz...

Já estão longe os dous...

E o filho-poeta vae cantando com sua mãe ao lado...

## O CORONEL RODAPÉ

CONTO  
DE  
HUMBERTO  
DE  
CAMPOS

Em todo o Triângulo Mineiro não havia fazendeiro mais econômico, mais apertado de mão, do que o coronel Minervino Antunes, dono do «Bom Princípio» e de outras fazendas da região. Baixinho, meúdo, rachitico, possuía como «cavaignac» cinco ou seis fios de cabelos, e essa molestia de figura, que lhe valera o appellido de coronel Rodapé, constituía já, um documento de parcimonia.

— O coronel Rodapé rõe as unhas para economisar feijão!— dizia o capitão Bandeira, boiadeiro de Goyaz.

— Si o Diabo lhe desse um tostão pela alma—affirmava outro, —elle fechava negocio no mesmo instante!

Foi, por isso, motivo de espanto a noticia, que circulou na feira, de que o coronel Minervino ia vender uma boiada para vir ao Rio de Janeiro, com a esposa. Dona Victoria, visitar a Exposição.

— É' impossivel! — exclamavam todos, á medida que o boato se divulgava. Isso é apenas pretexto para elle vender a boiada.

Mentira ou verdade, é que, uma semana depois, o coronel Minervino Rodapé desembarcava na Central do Brasil, trazendo ao lado a mulher e, na mão esquerda, a maleta com

dinheiro. Este importava em tres contos de reis, os quaes deviam dar para hospedagem, roupa nova, passeio, e, sobretudo, para os varios divertimentos do Parque das Diversões, carrossel «chicote», cinema, ondas de aço, tombolas, cavallinhos, tudo isso tinha de ser

visitado, gosado, desfructado, mas parcimoniosamente, dentro do orçamento. aprovado em familia.

E uma vez no Rio, começou a pandega. Installado num hotel de terceira ordem, cuja diaria foi discutida tostão por tostão, deu o coronel o braço a D.

Victoria, e tomou, firme, o rumo da Exposição.

A' porta monumental da grande feira, aproximou se Minervino de um «guichet», e indagou:

— Quanto custa um bilhete de entrada, donã?

— Dez tostões, —informou a moça.

E o coronel, disposto a regatear:

— Dez tostões? Quer tres patacas, embrulhe dois!

Desilludido de convencer a empregada, o fazendeiro pagou os dois mil reis, segurou as duas senhas, passou na «borboleta», e, dez minutos depois, estava em frente ao pavilhão em que se guarda o hydroplano de passeio, discutindo o preço de uma ascensão, para elle e a mulher. O aviador pedia cento e cincoenta mil reis, pelos dois; o coronel começou offerecendo cincoenta, passou para sessenta, chegou a sessenta e cinco, aventurei ou setenta, e não passava dos cem, quando o homem do avião, vendo que se tratava de um passageiro incapaz de ficar em silencio cinco minutos, propoz:

— Então, façamos uma cousa: eu levo o senhor e a sua senhora para um passeio sobre a bahia, com uma condição: si o senhor se conservar calado até



O destino dos pequenos: arrastados pelos grandes...

nós descermos, não pagará nada; si, porém, abrir a bocca, pagará os cento e cincoenta mil reis... Está combinado?

— Negocio feito — concordou o fazendeiro, sem reflectir sobre o sacrificio que elle ia

metros, o coronel permanecia mudo, como um peixe.

— Deixa-te estar, que eu te farei falar!—disse, comsigo, o aviador.

E começou a subir, a descer, e guiar-se no alto como se cabriteasse no oceano sobre as

looping», em cabriolas furiosas, que deslocam o ar em redor. E o coronel, nem uma palavra.

Desilludido após essa prova, de apanhar vinthem que fôsse, daquelle unha de fomie, que arriscava a carcassa sem

rem, de ahi chegar, dirigiu-se ao coronel:

— O senhor ganhou a viagem...Mas, quando estava lá em cima, não tinha nada, mesmo, a me dizer?

— Eu? tinha, sim senhor; mas, se eu abrisse a bocca para falar,



Ellas  
vêm, vêm,  
passam,  
sorrindo...  
rindo  
da gente...

E a  
gente  
fica, fica...  
sorrindo,  
gostando  
dellas...

impor, elle mesmo, por espirito de economia, á sua incorrigivel loquacidade.

Collocados os dois passageiros no concavo da «nacelle», o hydroplano arrancou, estourando e zumbindo como um bezouro collossal. A alture de oitocentos

ondas encapelladas. E o coronel mudo.

— Ahn! é assim? — fez o aviador, indignado com a possibilidade de perder os seus cento e cincoenta mil reis. — Pois, espera!

E, atjingindo uma grande altura, começou a fazer o «loop the

um protesto, unicamente para não desembolçar os cento e cincoenta mil reis, resolveu o aviador tocar para baixo, indo pousar, suave, na bahia, dirigindo o aparelho, a pequena marcha, no rumo do pavilhão. Antes po-

perdia a aposta. Não era? — Evidentemente. E que era que o senhor queria dizer-me?

— Ahn! — fez Minervino, respirando; — eu queria dizer-lhe que, na primeira reviravolta que o senhor deu, a Victoria, minha mulher, cahiu no mar...



# O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

## Mariposa retardataria...

Aquella creatura que vae entrando na velhice com uma semceremonia alarmante, ainda não perdeu a illusão da mocidade. Por isso, procura, a todo transe, enganar o tempo, flirtando. Dahi, as contantes historias que nos chegam aos ouvidos e que vão tecendo em torno da famosa creatura uma aureola de mariposa retardataria...

## Amor e negocio...

O joven funcionario de um dos Bancos da praça está, segundo consta, de amores novos. Celebre pelas suas façanhas galantes, o incorrigivel rapaz está a pensar, agora, num casamento rico. O pae da nova conquista do brilhante "cavador" não está, porem, pelos autos, e exerce vigilancia rigorosa em torno desse amor nascente, pensando, com rasão, no "avança" do illustre funcionario que tem idéas largas e vistas mais largas ainda. A pequena, entretanto, gosta do requestado mancebo e não se oppõe a dividir com elle a bojudia herança paterna. A historia está nesse pé e talvez brevemente se dê o desfecho, com a revo-

gação dos propositos do velho capitalista.

## Poema a dois...

Poétas, os dois apaixonam-formam decerto um casal invejavel. Elle já está em idade de casar. Ella pensa assim e tambem não desdenha a idéa de abandonar a vida de solteira. Nessa disposição, o romance continúa... em versos. Para os que estão de longe, a historia é interessante, sobretudo porque elle é refractario ao celebre nó do "conjugio vobis" e tem, beija-flor na vida e beija-flór na Arte, sugado o mel de muita flór sensível para viver a sua vida, no amor e na poesia...

## Passeios, amores, etc.

O joven proprietario daquelle "Chevrolet" typo 1927 é um pirata de marca. Para

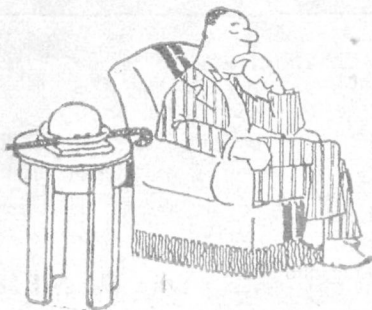
prometter passeios, está só... Para realizar esses passeios em companhias adoraveis, não ha outro como elle. Para tanto, usa e abusa de sua veia poética e vae divertindo a vida enquanto volta do Rio a sua grande paixão sentimental. Logo que chegue esse tempo, elle acertará tudo, dedicando-se, então, á sua velha historia, interrompida por circunstancias para que elle, aliás, muito concorreu...

## Encrenca deliciosa...

O ultimo passeio que o afortunado commerciante fez ao Rio, rendeu-lhe uma encrenca dos demonios, conforme a sua expressão. A pezar disso, porem, muita gente ha que inveja a felicidade do rapaz e daria tudo para arranjar a deliciosa "encrenca" que elle arranjou. O curioso, porem, é que elle, mau grado tamanha encrenca, como classificou a sua aventura, pensa em voltar ao Rio para rever... amigos...

## As "pannes" do amor...

O automovel azul parou, silenciosamente, no meio fio do passeio que ha em volta do parque do Derby. Quem



olhasse, diria o motor em "panne". O capuz levantado, como que á espera do reparo necessario. Dentro do carro, porrem, duas criaturas que pareciam não ligar ao caso. Elle, alto, moreno, bem vestido. Ella, estatura media, olhos claros. elegantissima. O carro passou quasi uma hora parado, enquanto a lua passeava no céu, bonita como a passageira do automovel azul. Depois, sem mais nada, o capuz do motor foi descido, o arranco funcionou, o motor entrou a rodar e o carro partiu, silencioso, levando, um ao lado do outro, os dois passageiros astuciosos que simulam "pannes" no motor para dissimular as do coração..



## BARCOS DE PAPEL

Quando a chuva cessava e um vento fino franzia a tarde tímida e lavada, eu sahia a brincar, pela calçada, nos meus tempos felizes de menino.

Fazia, de papel, toda uma armada: e, extendendo meu braço pequenino, eu soltava os barquinhos, sem destino, ao longo das sargêtas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei pensando nelles, que não são barcos de ouro os meus ideaes: são feitos de papel, são como aquelles,

perteitamente, exactamente eguaes...  
— Que os meus barquinhos, lá se foram elles!  
Foram-se embora e não voltaram mais!

**GUILHERME DE ALMEIDA**

Isso desespera o moço apaixonado, mas não ha geito. Ella gosta da "farra" e, por esse andar, se elle insistir poderá perder o que já conseguiu, isto é, a autorisação della para dizer a todo mundo que é sua quasi-noiva.

### Fitas...

Quando a linda morena soube que a sua melhor amiga estava tentando conquistar o seu novo pretendente, o vigessimo, deu um estrillo de abalar céus e terras. Preliminarmente, cortou relações com a infiel. Depois, fez uma scena dramatica com a victima das intenções conquistadoras da outra. Não satisfeita com isso, exigiu do rapaz uma decisão que não passe de 30 dias, improrogavelmente. Aqui é que está o nó. Elle tem vontade de casar, mas acha cêdo para tamanho gesto de coragem. Depois... Depois elle tomou mêdo á energia e aos ciumes da linda morena.

### Coisir-has...

A pezar dos pagos constantes do rapaz de oculos, a pequena encantadora que o traz preso no laço de uma formidavel paixão, não deixa de frequentar o "Gloria" nas tardes movimentadas dos sabbados.



**O « Quartetto Guarneri »  
que nos visitou  
recentemente**

Constituíram, verdadeiramente, um requintado encanto espiritual, as audições do « Quartetto Guarneri », magnífico conjuncto que em boa hora a « Sociedade de Cultura Musical » fez vir a Recife.

A musica de « Camera », na pureza de suas linhas, guarda intactas a nobreza e a elevação do sentimento musical propriamente ditas.

Nenhum accessorio ; nenhum elemento extranho a perturbar-lhe a emotividade, a essencia da composição artistica.

Nada de côres berrantes. O seu colorido orchestral, suave e diffuso, penetra-nos os sentidos como um filtro subtil e inebriante.

E a gente realisa o paradoxo de sonhar acordado.

Esta a impressão que se tem, quando nos é dado ouvir aquelle genero de musica, através de um conjuncto que como o « Quartetto Guarneri », composto de in-

strumentistas « virtuosos », realiza o equilibrio e a segurança indispensaveis ao exito das composições executadas.

Difficil, senão rara talvez, se nos affigura a possibilidade de se reunirem componentes de tal ordem, capazes de se sonarem n'uma resultante unica, integrando-os todos.

Porque o « Quartetto Guarneri » attinge o extraordinario de um grupo orchestral, em que as individualidades se apagam, para focalisar unicamente o conjuncto em que ellas se confundem e se absorvem.

Perfeita é a equivalencia

dos seus elementos. Nem o mais leve deslize : um completo equilibrio ante as ciladas dos rythmos traçoeiros, ou nos imprevistos dos contratempos. Em synthese : u'a unidade absoluta, uma homogeneidade rigorosa, tal se n'um unico artista se concentrassem os quatro executantes.

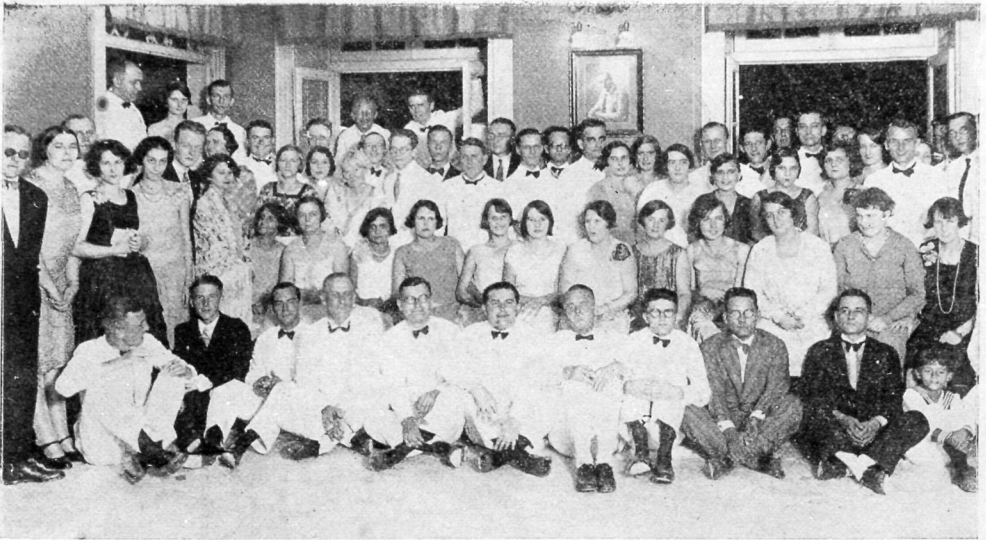
Maravilhosos foram os dois programmas executados. Não ha destacarem-se-lhes numeros.

Pode dizer-se sem exagero : foram dois recitais empolgantes, arrebatadores, os dois concertos que nos deu o « Quartetto Guarneri ».

Raras vezes, teremos enseo de ouvir coisas semelhantes. E é esta certeza que nos faz sentir saudades das horas de pura arte que nos foi dado gozar.

A' « Cultura Musical », os nossos entusiasticos applausos pelo exito com que vem orientando a sua directriz artistica.

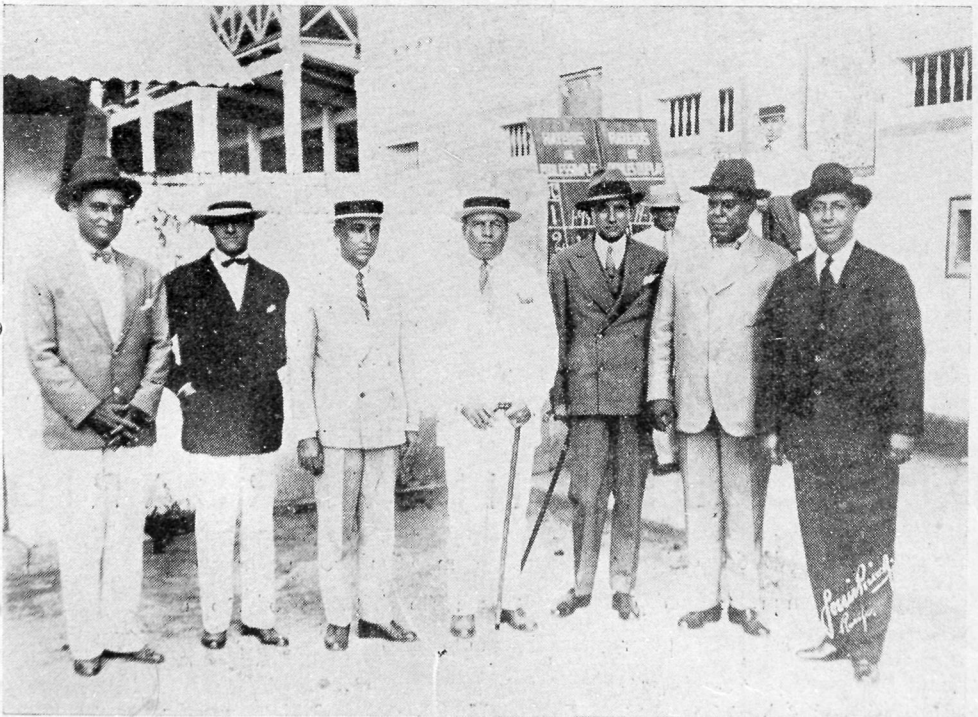




**P**OR motivo de seu aniversário natalício no dia 21, nesta semana, foi muito felicitado o sr. José Leão

**Grupo que tomou parte nas festas de S. João do "Club Allemão", desta capital**

Mulatinho, gerente da «Casa Clark», nesta cidade, e um dos bons amigos da «Revista da Cidade».



**Grupo tomado no ensilhamento do "Jockey Club" durante as corridas de domingo ultimo, no qual estão o coronel Wolmer da Silveira, o commandante Roberto Castinhos, director da Escola de Aprendizizes Marinheiros e alguns officaes do "Minas Geraes"**



Adiada por motivos imperiosos, qual o da falta de papel em nosso stock e na praça, circulará finalmente, no proximo sabbado, removida aquella dificuldade, a nossa

## EDIÇÃO DE ANIVERSARIO

em perto de 60 paginas trabalhadas com o carinho que nos merecem sempre taes edições. Assim; os nossos leitores poderão esperar, definitivamente, pelo

SABBADO, 6 DE JULHO DE 1929  
quando terão a "Revista da Cidade" engalanada pelo motivo da justa alegria com o trancurso do 3.º anniversario de sua fundação

# OUR ENGLISH PAGE

## HOLY TRINITY CHURCH.

Owing to unforeseen circumstances, the Chaplin will not be going to Bahia for June 30th. Therefore services will be held at Holy Trinity Church next Sunday, as follows:

Holy Communion	9 a.m.
Morning Prayer and Sermon	10 a.m.

We regret to hear of the sudden death of the wife of the American Consul in Bahia. We understand that the body will be taken to New York by the first available steamer.

## CRICKET.

«W. T. MARRIED» v «W. T. SINGLE».

The above match played on Sunday last at the Country Club, resulted in an easy win for the Bachelors by 63 runs.

The teams as compared «on

paper», appeared to be almost equal, but as is often the case with cricket, practical value and theatrical effect proved to be vastly different things.

The Bechelors batting first, made a very shaky start and there was every reason to expect a low score when their first four wickets were down for less than 20 runs. Logan and Pearson were bowling unchanged up to the luncheon interval, the former, especially, keeping down the runs by consistent good length and accuracy. Hill and Cartwright put a different complexion on the game, later, however, and so merrily did the tail wag that the last four wickets put on 57 runs, the innings closing for exactly 100.

The innings for the «Married» was just «one damned thing after another». Quilton and Wilson opened, the former falling to a very fine catch by Ford at second slip, who rolled over in holding the ball. Logan was caught after scoring 2 and Wilson had only made 8 before being

out «l. b. w.» These early tragedies appeared to have a big moral effect on the rest of the side and the innings became a procession, Adam being the only man to reach double figures. Rodbourne was bowling exceptionally well and came ou with the very good analysis of 8 for 12, out of a total of 37.

## RESULT:

«Single» 100 (Hill 14, Cartwright 22, Treays 10, Harvey 9).

Bowling: Logan 4/42, Pearson 4/30.

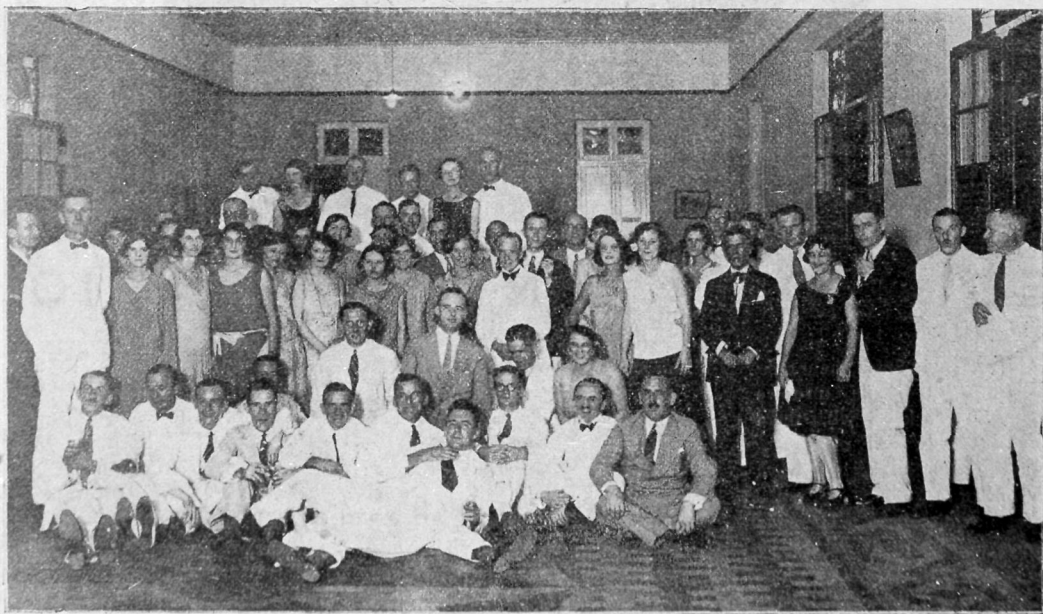
«Married» 37 (Adam 14, Wilson 8).

Bowling: Rodbourne 6/12  
Ford 4/20.

## BRITISH COUNTRY CLUB.

A very successful «Jazz Supper» followed the Cricket Match on Sunday last.

A spirit of haepiness irradiated everywhere and youthfulness and middle-age danced without cessation.



Anticipation! Supper and jazz to follow.



The success of the evening was largely due to Mr. Bradford's untiring efforts in connection with the preparatory details and he is to be congratulated upon the results.

We hope to see more «Jazz Supper», in due course.

FOR THE CHILDREN.

MONDAY'S child is fair of face

TUESDAY'S child is full of grace

WEDNESDAY'S child is full of woe

THURSDAY'S child has far to go

Said Snick: «And then for three things there are the THREE bears!»

«Yes; the Father bear, the Mother bear, and the Ba-by bear» a-greed Snick. «What can we have for four?»

«FOUR corners to a square!» «What a-bout five?» asked Snick.

«Why, FIVE fingers, of course!» said Snick.

«That's right,» said Snick. «And there are SIX sides to a square cake. The top, the bottom, the two sides, and the two ends, see?»

«Um, I could do with a bit of cake,» said Snick. «What a-bout

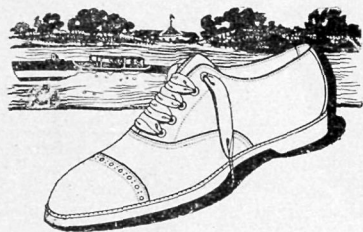
they were VERY clev-er to have thought out all these sets of numbers.

FREE MASONRY.

St. George Lodge N.º 5 held its Annual Installation and Banquet on Thursday last when W. Bro. T. Johnston was elected Worshipful Master for the third year in succession. This is an unusual occurrence and a special dispensation to warrant such thrice repeated honour, was obtained from the Grand Council of Free Masonry in Rio de Janeiro.

The Installing Master was Worshipful Master J. A. Thom

HALF — YEARLY SALE



Splendid opportunity

SHOES

BARGAIN PRICES

CASA

*Clark*

Rua Nova, 193

FRIDAY'S child is loving & giving

SATURDAY'S child works hard for her living

But the child that is born on the SABBATH Day

Is bonny & blithe & good & gay.

«SNACK,» said Snick, the monk-sey, to his lit-tle tor-toise friend, «do you know what there is al-ways on-ly ONE of?»

«Eh?» said Snick. «Al-ways only one of?»

«Yes,» said Snick. «There is al-ways only ONE of me, see?»

«Yes,» said Snick, «there is only ONE me but there are al-ways TWO shoes. You have two shoes, haven't you?»

seven. Oh, I know! There are al-ways SEV-EN days of the week — Mon-day, Tues-day, Wed-nes-day, Thurs-day, Fri-day, Sat-ur-day, Sun-day!»

«That's quite right,» said Snick, «and there are EIGHT notes to the scale—doh, ray, me, fah, soh, la, te, doh!»

«But I can't think of any-thing for nine,» sighed Snick. «Un less it's nine pins.»

«Well, they do say a cat has NINE lives, said Snick. «And for ten I vote we have the TEN lit-tle nig-ger boys, eh?»

«And twelve makes one doz-en!» said Snick. «So I think we will stop there and go and get that bit of cake you could do with!»

And off they trot-ted, think ing

who has done yeoman service in this capacity, for many years past.

The Installation of Officers for 1929/30 was as follows:

- |                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| W. Bro. T. Johnston            | W. M.     |
| W. Bro. Rudolph C. Thom, Snr., | I. P. M.  |
| Bro. W. F. Scotchbrook         | S. W.     |
| Bro. A. Mortimer               | J. W.     |
| Bro. L. E. Bennett             | Treas.    |
| Bro. G. C. Nares               | Secy.     |
| Bro. H. R. Wright              | D. C.     |
| Bro. T. R. Clunie              | S. D.     |
| Bro. Reginald Ludkin           | J. D.     |
| Bro. Thos. Whittam             | Organist. |
| Bro D. M. Scot                 | I. G.     |
| Bro J. Martin Harvey           | Steward.  |
| Bro. R. S. White               | Steward.  |

Bro. P. G. Ryan Steward.  
Bro. F. J. E. Quilton Tyler.

Following the installation Meeting, the Banquet took place at the British Town Club, ceded for the occasion by the kind permission of the President and Committee.

#### MENU

Hors d'Oeuvres Variés.  
Consommé Julienne.  
Sioba à la Ecoçaise.  
Dindoneau rôti au Jambon.  
Purée au Pommes.  
Salada de Saison.  
Glace à la Bon-Ami.  
Café.

#### VINS :

Graves Superior, Beaujolais,  
Porto e Liqueurs.

The toasts of the King and the Craft, H. R. H. The Duke of Connaught, the Worshipful Master and the Installation Master, were heartily rendered and choral manifestations closed the proceedings.

#### RADIOGRAMS, SHIP TO SHORE, KINDLY SUPPLIED BY THE AMERICAN CONSUL.

JUNE 19TH.

New York — New record heat for 1929 was experienced by citizens of this sweltering city when thermometer touched 92 after throbbing between eighty and ninety degrees throughout day. There were five prostrations. Forecast holds no promise of rain to break spell.

Washington — International criminals are responsible for all border difficulties throwing out of governments efforts to make prohibition law effective along border lines President Hoover declared. He said he deplored killing of any person and pleaded all citizens of border communities to join with Treasury Department in systematical war being waged against laws of US by international criminals. Formal statement said «I deplore killing of any

case of misuse will be determined by orderly procedure of Departmental courts. I hope that communities along border will do their best to help Treasury agents war that is being carried on by international criminals against laws of US. It is these activities that are at root of all our difficulties.»

Assistant Secretary of Treasury Lowman is drafting order instructing border patrolmen not to carry shot guns or rifles.

At almost the same time these events were transpiring James Mc Can alleged millionaires bootlegger went on trial in 500,000 dollars liquor conspiracy and Brooklyn Judge handed down indictments against prohibition law. In Wisconsin a joint resolution was introduced in state legislation under which state would be permitted to manufacture liquor.

Berlin — Graff Zeppelin will again attempt flight across Atlantic to Lake Hurst on July 15th.

Tokio — Committee of Privy Council reported favorably to Council on Kellogg pact for outlawing war.

Paris — French Cabinet approved report of Young Commission for settlement of reparations and agreed to urge Parliament to ratify pact making it operative September first.

London — Famous royal Ascot race meeting opened with Prince of Wales Duke of Connaught Princesses Ingrid of Sweden and Princess Mary in royal box. Old Orkney owned by J J Murphy won Ascot stakes principle race on card he paid ten to one.

JUNE 24TH.

Paris — Reports received in Paris indicate that there has been no reliable confirmation of official statement that Spanish hydro-

plane Nunincia with her crew of four men had landed in Bay of San Miguel. From Portugal came announcement that anxious Spanish government had appealed for aid and that Portuguese gunboat Zaika had been dispatched to search Atlantic ocean for Commander Ramon Franko and his three companions. Earlier reports during day said Nunincia had refueled at Ponta de Gata in Azores and had gone on to Horta whence it would fly on to New York, its goal in transatlantic flight. Later announcement said Nunincia had not been seen in the Azores.

New York — After taking off from Cleveland in second attempt to reach New York goal of his projected transcontinental flight Lee Shoenail made forced landing at DuBoise Penn.

Washington — President Hoover is reported to be searching for another Goethals to head army engineers and take over task of making Mississippi valley flood proof.

New York — Metropolitan district enjoyed one of finest June days with thermometer climbing into lower eightys. Beaches were crowded.

London — Prince of Wales was 35 Sunday stop He spent day quietly at Middleton his country house near Sunningdale.

#### ENTERTAINMENT SOCIETY.

Don't forget July the 9th., at the British Town Club, when the Annual General Meeting of the Society will take place at 5.15 p.m.

#### OUR COOKERY BOOK.

##### FIVE O'CLOCK FRUIT CAKE.

Ingredients :

6 oz. of flour.  
1 oz. cocoa.

- 4 oz. castor sugar.
- 2 oz currants.
- 2 oz. sultanas.
- 1 teaspoonful baking powder.
- 2 eggs.
- Almond flavouring.
- Milk.

Method :

Wash, pick over and dry the fruit. Sieve the flour cocoa and baking-powder together.

Grease a cake-tin and line with greased paper to stand above the sides.

Beat the sugar and fat to a cream. Add the eggs separately, stir in each one quickly and beat the mixture well before adding the next.

When both are beaten in, stir in the flour, etc., and prepared fruit, alternately, with some milk as required.

Add a few drops of almond flavouring and mix all together lightly.

Put into the prepared cake-tin place it in a moderately hot oven and bake for about 45 minutes.

Turn on to a sieve and leave until cold.

ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. «ALMANZORA» 22/6/1929.

ARRIVALS FROM THE SOUTH.

- Mr. & Mrs. J. C. Anderson.
- Mr. & Mrs. S. M. Hammond.

DEPARTURE FOR EUROPE.

- Mr. M. Cochrane.
- Mr. & Mrs. Jackson and children.
- Mr. W. Lindley.
- Mr. J. H. Haldman and children.
- Mrs. Cecilia Scott.
- Captain A. H. Morris.
- Mr. J. Hayes.
- Mr. A. Tuopie.

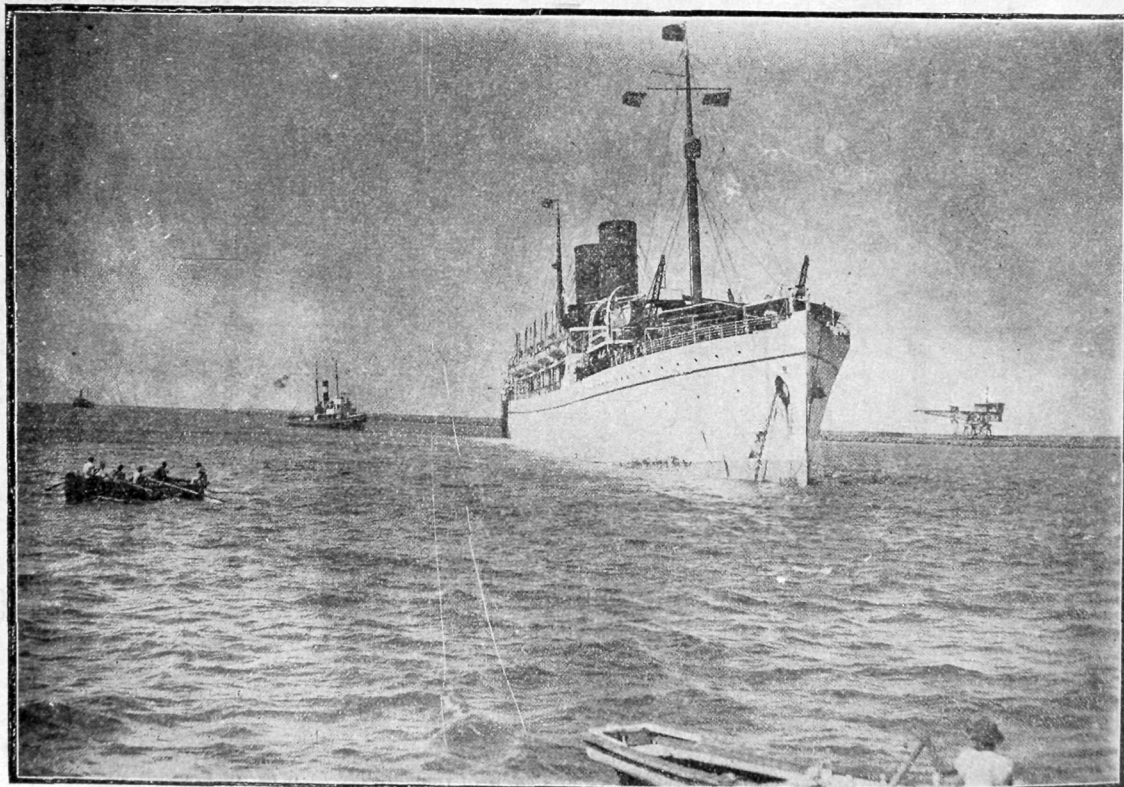
S. S. «ANDES» 26/6/1929.

ARRIVALS FROM EUROPE.

- Mr. J. W. Brown.
- Mr. C. L. H. Burn.
- Mrs. E. M. Clark.
- Miss P. M. Clark.
- Mr. J. B. Hill.
- Mr. K. Heymann.
- Mr. H. H. Ibbott.
- Mr. H. Martins.
- Mr. G. M. Pearson.
- Mr. R. Ross.
- Mr. A. E. Simpkin.
- Mr. & Mrs. E. G. Thomas & children.

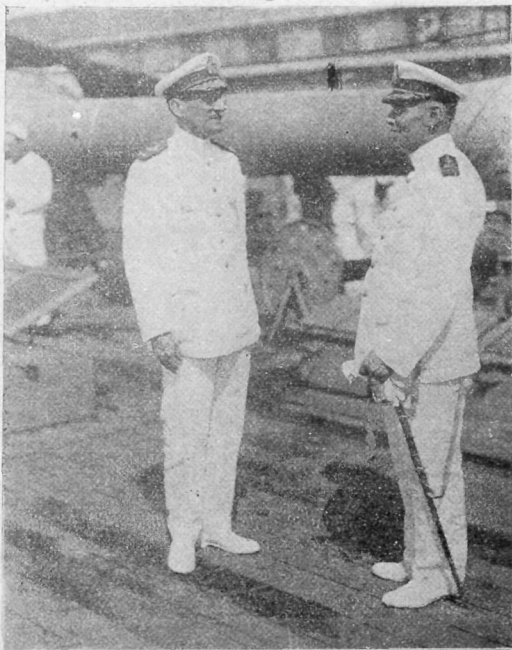
DEPARTURE FOR EUROPE :

- Mrs. K. Edwards.
- Mr. A. S. Rocy.
- Mr. R. C. Manning.
- Mr. A. W. Cudworth.
- Mrs. H. Pearce.
- Mr. M. E. Connor.
- Mr. A. Elias.
- Miss L. I. Clarkson.
- Mr. J. Kopelman.
- Mr. & Mrs. J. Moran.





A VISITA DO  
"MINAS GERAES"  
A PERNAMBUCO



O primeiro passo da nossa reportagem:  
O capitão do porto solicitando ao  
almirante Pinto da Luz uma pôse  
para a nossa revista

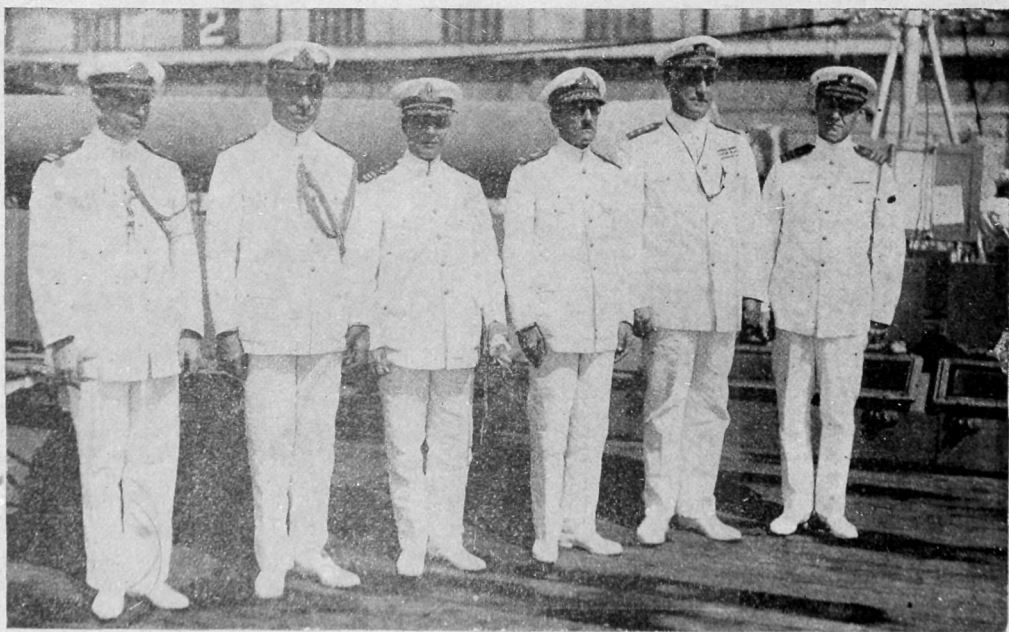
serie de estatuas colossaes, sendo que algumas dessas estatuas, verdadeiras obras primas, parecem inspiradas no passado e as curvas das abobadas são povoadas de algumas figuras de filis separadas por guirlandas de flores. A porta principal está dividida por uma separação sobre a qual se superpõe a estatua da Virgem com lindos baixos relevos, sendo que destes, o da direita, representa o Julgamento Final, o da esquerda, a Paixão e o central o coroamento da Virgem. Ha outras scenas esculpidas ao lado das portas. Sobre um adorno em forma de rosa, entre as torres se vê o

A CATHEDRAL de Reims é a mais bella das cathedraes gothicas da França. Pela distincção e pela unidade de seu estylo, torna-se assim unica no mundo.

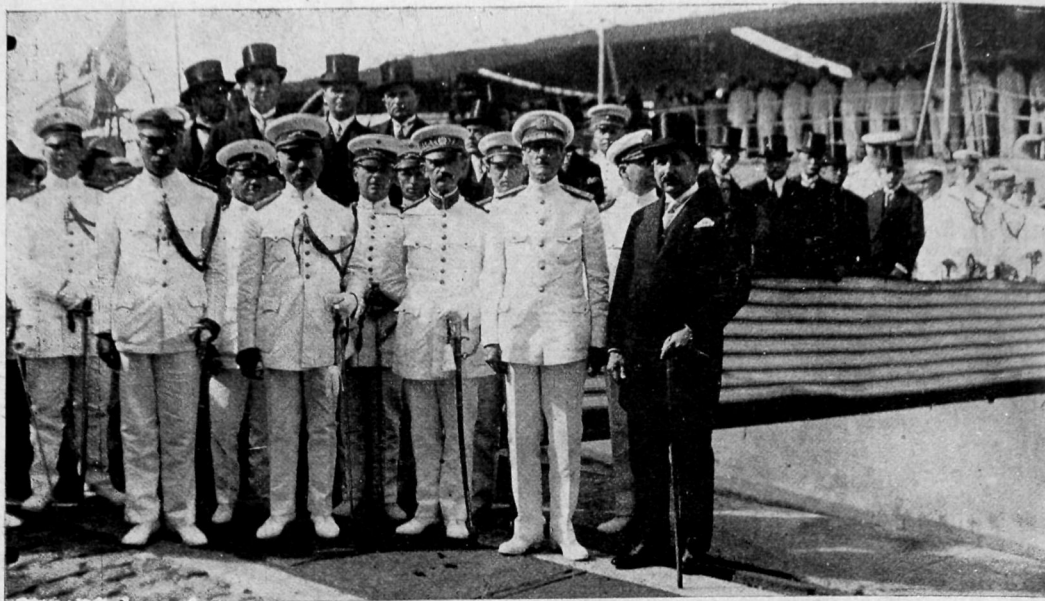
Foi edificada por S. Nicacio, arcebispo de Reims, no anno de 403 e, estando arruinada, foi reedificada por Hincmar e Elbon. A construcção, terminada em 845, foi reconstruida em 1211.

Suas dimensões: 142 metros de comprimento 42 metros de largura e 83 metros de altura.

A fachada, maravilha da idade media, se compõe de tres portas e de aspecto imponente; suas paredes possuem uma



O almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, entre officiaes do "Minas Geraes", posando gentilmente para esta revista



S. Excia., ao pisar o solo pernambucano, ao lado do representante do Governador do Estado e congressistas que o foram receber em nome de Pernambuco

baptismo de Clovis e mais a baixo David e Golias. No cumie da fachada está collocada a galeria dos dois reis de França.

A imponencia severa da architectura externa da nave se faz notar não só por uma dupla serie de contrafortes e de arcos butantes contendo encantadoras estatuas de anjos, como tambem pela bella galeria encerrada numa balaustrada de altura extraordinaria.

Interiormente a cathedra se compõe de tres naves, separadas por grandes pilares cylindricos franqueados de columnas; a esculptura dos capiteis é celebre

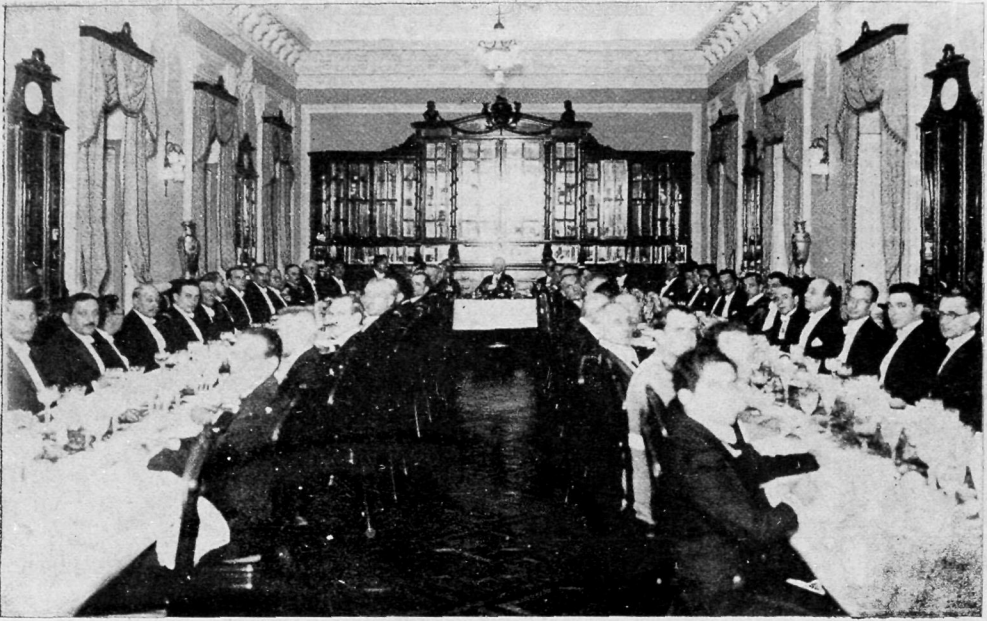


S. Excia., ao lado do dr. Sebastião Lins, ao entrar em Palacio

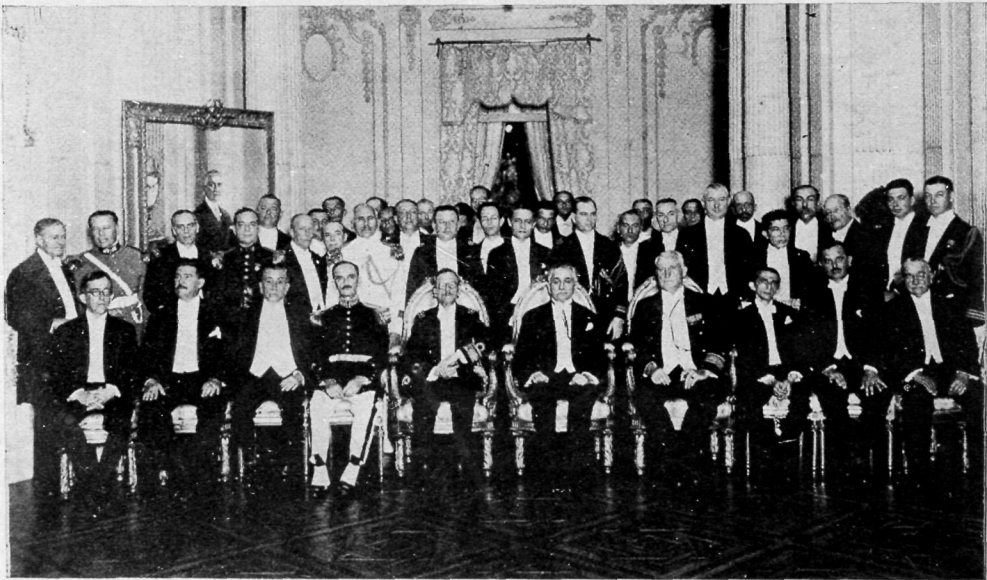
pela variedade de seus motivos retirados do reino vegetal. Ahi se notam algumas personagens e o capitel chamado da Vindima é comparavel ao que na antiguidade se produziu de mais perfeito.

As maravilhosas tapeçarias antigas, pela composição e acabamento, são do mais alto interesse para a historia da arte. O orgão (3516 tubos e 53 registros) repousa sobre a saliencia de uma cornija esculpturada no estilo mais lindo.

O thesouro da cathedra de Reims possui riquezas artisticas e archeologicas preciosissimas.



Aspecto do banquete oferecido a S. Excia. pelo dr. Estacio Coimbra, no Palacio do Governo



Grupo tomado em Palacio, após o banquete

NAS vespas do aniversario do Marechal Deodoro, 5 de Agosto de 1890, ha 37 annos passados, por iniciativa dos primeiros sargentos José Clitano de Farias Bruce, e Desiderio ... não me recordo do nome por inteiro desde inferior, —

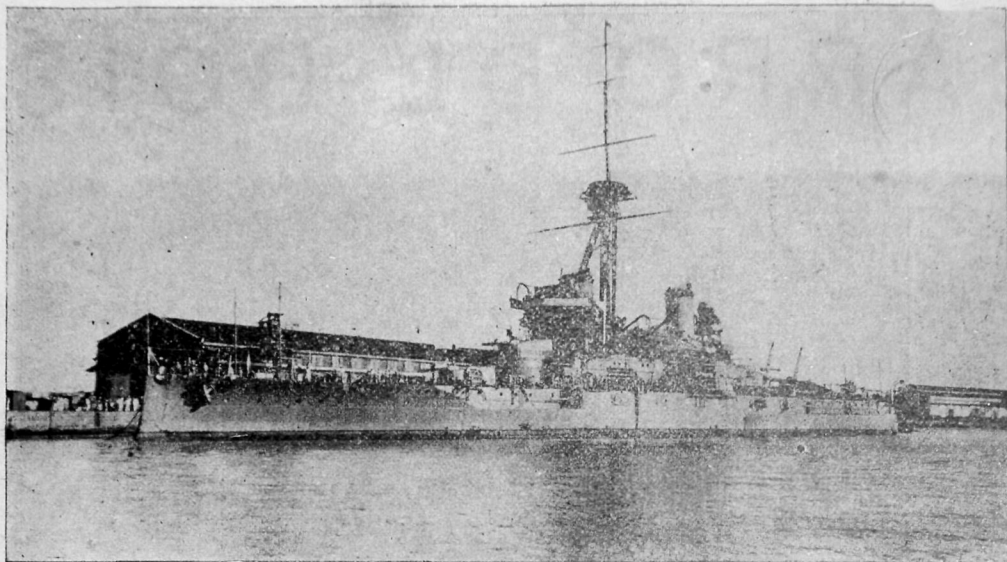
ficou resolvido que os cadetes e sargentos do glorioso e hoje extincto, 1.º Batalhão de Infantaria iriam ao Itamaraty cumprimentar o grande Soldado.

Preenchidas as necessarias formalidades pa-

ra o caso, isto é, licença do nosso commandante coronel Moreira Cesar, ao anoitecer daquelle dia, precedidos da banda de musica, nos dirigimos para o palacio presidencial vivandoo o Marechal. Intei-

rado o official commandante da guarda do nosso objectivo, scientificado o anniversariante da presença dos manifestantes, fômos mandados subir e entrar para o salão de honra. Rigorosamente uniformizados, impeccavelmente assejados,





O "Minus Geraes", atracado ao armazem 2, das Docas

cheios do mais profundo silencio, em semi circulo, perfilados e duros como estatuas, tendo á frente aquelles sargentos, a n c i o s o s aguardavamos o apparecimento do varonil Soldado. Quando elle entrou, quasi de subito, no vasto salão inundado de luz, dominado a tudo e a todos com o seu porte marcial, ficamos gelados! Passado o primeiro instante da natural impressão que á sua presença nos causava, a nós humildes soldados feitos numa escola de disciplina que as vezes tocava as raias da selvageria; onde uma brigada; como o nosso por exemplo, não nos dava a mais insignificante liberdade para uma troca de palavra, falou o sargento Bruce, saudando em nosso nome o velho e magnanimo Soldado. Finda a saudação do inferior, eu, por ser o mais novo do grupo e ter estreado um fardamento de panno fino feito sob

medida, presente de um tio que era o capitão ajudante do batalhão e um deodorista apaixonado, levava o bouquet que offereciamos ao inclito proclamador desta republica de meia

duzia de felizardos que por ella nunca, até hoje, se interessam...

Com uma viva V. Excia. como me haviam instruido, viva que pronunciei com voz tremida e que o Marechal

certamente não ouviu porque eu falei para dentro, entreguei-lhe a nossa modesta lembrança. Recebendo-a Deodoro abraçou-me e determinou que eu transmittisse aos companheiros aquelle seu abraço.

Em seguida, sem que houvesse comes e bebes tão em voga hoje, nos retiramos. Ao chegar em casa do meu tio, que era no proprio quartel, depois de dissolvida a manifestação em presença do official de estado maior, com o classico não hoove novidade, contei da emoção experimentada ao ser abraçado pelo Marechal e declarei que me sentia molle, meio febril.

"Se você adoecer, meu, filho, dizia-me a bondosa esposa do meu tio, "foi mesmo do abraço". Por causa do abraço ou não, o certo é que estive dois dias de cama, com febre!

Era natural que sendo eu ainda a bem dizer um menino cheio



Edificio da fabrica da USGA, em Serra Grande, actualmente sendo augmentado para installação de novos apparatus

# CARRO DE BOIS



Ha dias era, rio afóra,  
 boiando na agua turva e tórva,  
 que a enchente alarga e leva além,  
 o cadaver da rez, a carregar, bem vivos,  
 espantadiços, mas tenazes,  
 quatro urubús...

Hoje o scenario é quasi o mesmo.  
 A scena é que é de todo diferente :  
 Fim de tarde. Cantando, pela varzea,  
 passa um carro de bois.

A Hora brinca de «Que é? — que é?»...  
 (Mas o Silencio não responde).  
 ... São quatro vivos carregando um morto...  
 e o morto a cantar!

(Parece mesmo adivinhação!)



A turma do "Sport" que venceu a do "Flamengo",  
domingo ultimo. por 3 x 0



A esquadra do "Flamengo" que foi vencida pela do "Sport"

de acanhamento, de uma timidez sem limites, sahido pela primeira vez do meio pequenino e modesto de minha terra natal, e, sobretudo do lar paterno todo austéridade; numa época em que nem mesmo os rapazes tinham a liberdade e a licenciosidade dos meninos de hoje, sentisse a perturbação que senti diante daquella empolgante figura de guerreir-

ro que eu via pela primeira vez!

**A**RCO & FLEXA, a deliciosa revista das letras novas da Bahia visitou-nos nestes ultimos dias, com uma bella edição referta de finos trabalhos.

Prestigiada pela cultura e pelo talento de Carlos Chiachio, posto á frente de uma turma valente, a nossa confrreira chega-nos sempre

para motivo de uma boa alegria.

Tem sido assim nos outros numeros e foi assim neste ultimo que temos em mãos e que está, como os anteriores, magnifico.

Accusando a recepção deste numero, ficamos pedindo mais. E estamos que mais virá, porque os rapazes da Bahia acertaram com o caminho por onde uma

publicação vae longe.

**U**M polypo dividido em quarenta ou cinquenta pedaços é capaz de produzir em cada um d'elles, um novo animal, completo e igual ao primitivo, que foi dividido. A conhecida «minhoca» e a commum «estrella do mar», que tanto existe em nossos littoraes tambem criam seres dos fragmentos, que se des-tacarem de seu corpo.



# E X A L T A Ç Ã O   D O   H U M I L D E

COME SANTO FRANCESCO INSEGNAVA RISPONDERE A FRATE LEONE; E NON POTÉ MAI DERE, SE NAN CONTRARIO DE QUELLO, CHE SANTO FRANCESCO COLEA. (I. FIORETTI — CAP. IX).

Faltando-lhes o livro do diário das leituras divinas,

São Francisco propoz a frei Leão:

— São horas de Matinas; recitemos, em vez do Breviário, um acto de humilde contricção...

Direi: «Irmão Francisco, a iniquidade dos teus grandes peccados te condemna».

E tu, irmão, dirás: «E' bem verdade que mereces soffrer do inferno a pena.

— Assim direi, meu Pae de boamente — responde frei Leão humildemente.

E fica de mãos postas á espera de respostas.

Diz frei Leão: — Taes bens ha de espalhar Deus na terra por ti, que o Céu é o teu lugar,

Disse Francisco então:

— Não respondas assim, irmão Leão.

Quando eu disser: irmão Francisco os teus peccados são tantos que jámais serão perdoados»,

dirás, Irmão Leão: «E' bem verdade que mereces soffrer por toda a eternidade».

A voz banhada em pranto e batendo no peito geme o Santo:

— Tantas vezes, Senhor, quebrei as vossas leis, que bem mereço me amaldiçoéis.

E fica de mãos postas á espera de respostas.

Responde frei Leão: — Irmão Francisco, Deus ha de abençoar te entre os eleitos seus.

— Por que não me respondes como eu quero? brada Francisco em tom severo.

Mando em nome de Deus — e obediência é lei —

respondas, frei Leão, como já te ordenei.

Direis assim: «O' máo irmão Francisco, pensas que alcançarás de Deus celestes recompensas, tu, que offendeste tanto ao Deus benigno e de misericórdia és tão indigno?»

— Tu, cordeirinho irmão, confirmarás a minha confissão.

Assim direi, meu Pae de boamente, responde frei Leão humildemente.

Mas, ao dizer Francisco: — Alma de paixões más, de Deus misericórdia não terás... interrompendo-o, frei Leão acode:

— Deus infinito e misericordioso, que no Céu e na terra tudo pode, remidas tuas culpas tão escassas ha de encher-te de graças e levar-te á mansão do eterno gozo.

Torna Francisco em ira santa e enfurecido:

— Porque te obstinas, presumido, respondendo em contrario ao que te disse?

E frei Leão, humilde e com meiguice:

— Sabe Deus quanto quero ser exacto, exacto até a morte, em responder a ti, a quem acato, dizendo a tudo — Sim!

Mas, vou talar, e uma outra voz mais forte sáe de dentro de mim...

E novamente o Santo persistia na exprobação das proprias culpas, e dizia: — Cordcirinho de Deus, dize commigo que estou incurso no eternal castigo.

Mas frei Leão, prophético e inspirado, disse: — Porque és humilde, ha de Deus imitar-te, e, porque, és bom, ha de glorificar-te.

CAMILLE MAUCLAIR

## POBRE IDOLO

ELLA era tão boa quanto linda, semelhante às princezas dos velhos contos, mas elle não tinha a alma clara.

Quando a encontrou, havia já gasto sua vontade em uma dura existencia como uma faca sobre uma pedra: era afiada e homicida, e seu coração não valia também grande cousa; e a consciencia de suas faltas atiçava-lhe o orgulho, e uma noite sombria extendia-se sobre seus pensamentos.

Da menina de olhos limpídos de quem fez sua mulher, nada comprehendeu sinão que naquella limpidez poderiam mirar-se outros homiens. Unindo-se a Simone, não tinha a menor esperança de esquecer sua antiga vida, suas idéas, seus cynismos e suas duvidas. Tomou-lhe rancor em seguida porque a reconheceu superior, e sertiu-se ciumento, temendo que um mais digno lhe arrebatasse.

Ella nada soube, sinão que de via amal-o com submissão, consolal-o, cuidal-o e sustental-o, segundo o juramento que fizera perante a lei. E o achava formoso, e presentia nelle muitas perturbações que attribua a antigos sofrimentos. Seria feliz se conseguisse aplacal-as, e a isso se consagrou.

Tratou elle, durante algum tempo, de repellar o phantasma do ciume. Mas não poude conseguil-o. Seu velho scepticismo, que havia offendido, desalentado e torturado amantes sinceros, reservava-lhe um cruel castigo. Possuía a felicidade e já não podia crer nella, tendo-a negado demasiado, e demasiado troçado della. Em lugar de accusar-se a si mesmo e de tratar de recuperar uma consciencia, concebeu uma violenta aversão para com a mulher, causa involuntaria de suas angustias. Simone não o percebia. Era uma alma profunda e santa, mas não



se julgava obrigada as apparencias da austeridade. Permanecia mulher — e confiava-se ao instinto feminino para saber todo o preço do encanto e do amor. Era bella cheia de graça, alegre, espiritual, voluptuosa sem descompostura nem leviandade; cantava com intensa paixão: e todos esses dons, aos quaes se alliavam os mais serios méritos da vida intima, em lugar de ligal-a para sempre a seu febricitante esposo, se converteram para elle em outros tantos motivos de medo, de odio e de aborrecimento, e alimentaram o monstro invisível que lhe moradia no coração.

Esforçou-se em dissimular, por medo de que a repentina irrupção de sua violencia determinasse a sua mulher o que elle temia. Conseguiu-o facilmente, pois ella nem sequer suspeitava que suas tristezas pudessem vir della. Mas não dissimulou nada a si mesmo, e, redobrando sua alegria e sua ternura para agradal-o, não fez ella sinão avivar sua belleza e os sombrios pensamentos do homem que amava. A enfermidade moral fez progressos espantosos. Conheceu elle alternativas de detestação e de paixão louca. Uma vez desejava partir, e outras sonhava em estreitar sua Simone até suffocal-a, para matar nella a possibilidade de pensar noutro homem. Feliz por esses retornos de paixão,

ainda quando sua violencia a inquietasse, não se revestia ella sinão de mais graça, e a miudo apparecia como uma delicia vivente, de um atractivo tão indizível que elle se interrompeu em sua duvida e em sua dôr, sentindo quasi fundir-se diante de seu idolo a dureza de seu coração desatinado.

Depois voltava a dominal-o o medo, seu orgulho se revolvía e elle recahia em seus abysmos.

Uma noite, afinal, escapou-se-lhe o segredo. Depois de beijos que pareciam mordeduras e abraços dispostos ao crime, foi empolgado por uma crise de colera que convulsionou seu ser enlouquecido pela voluptuosidade nervosa, e gritou:

—Matarei teu amante! Oculta-te bem; tem cuidado!...

Dizendo-lhe isto, esperou o protesto de Simone, temeu o irreparável, e tremeu. Mas ella o olhou docemente, e disse:

—Eu não tenho amante e não o terei nunca. Bem o sabes. De quem falas?

—Então elle chorou e replicou-lhe:

—Sim, o sei... Mas falo de... do amante desconhecido, daquelle que virá; aquelle cujo espectro já está na minh'alma...

—Não o estará — disse ella — Vamos! Sofres por isso? Não estou eu prompta a fazer o que tu queiras na vida? Amo-te! Tudo o mais me é indifferente, e nada me arredará para tirar-te todo motivo de soffrimento.

—E's muito bella, és um idolo. Por que o idolo não haveria de ter mais de um adorador? Vivi o bastante para acceitar essa chimerica digna de um joven louco.

— E o amor?

—Passa... Por outro lado, já não posso crer em nada... E' inutil crer em alguma cousa...

Ella não se offendeu; teve piedade.

— Crê na evidencia — disse — e faze de teu bem o que queiras. Eu sou esse bem. Que me importa um genero ou outro de vida? Quero apenas que não soffras mais.

A partir desse dia, sua vida mudou. Si ella se houvesse rebellado, talvez não tivesse elle ousado descobrir as exigencias de sua neurosis. Quando, porem, sentiu a facultade de sacrificio e de amor que havia nessa mulher como um thesouro, foi covarde. E, ao mesmo tempo que sentia vergonha, algo de baixo o aconselhava a abusar, a roubar um pouco daquelle thesouro, depois mais, em seguida todos os dias. E soube que isso era mal. Mas seu furor se alimentou disso.

Então afastou o mais que poudes das vistas, abreviou as sahidas, durante as quaes não se separava de Simone, exercendo uma insultuosa vigilancia, reservada a principio, depois confessada. Simone não se commoveu. Um dia, em que ella havia cantado diante de alguns raros amigos, elle lhe disse:

— Não quero que cantes diante de ninguem. Tua voz emociona, faz notar tua belleza e inspira desejos.

Ella respondeu:

— Isso me fará feliz, porquanto poderei assim cantar sômente para ti.

E o cumpriu, mas elle não se apaziguou. Vestia-se ella com uma discreção deliciosa. Offendeu-se elle com os olhares dos outros, e lhe disse:

— Quero-te sem elegancia. Sofre pelos pensamentos que inspiram teu talhe flexivel, a harmoniosa linha de teus vestidos.

— Tenho acaso necessidade de ser distinguida pelos extranhos desde que continue gostando de ti quando estivermos sós?

E começou a usar trajas mal cortados, de um tom opaco, como os que se ajustam nas mulheres velhas. Respirou elle, mas sua loucura se desenvolveu, e exigiu novos sacrificios. E, á medida que ella os fazia, experimentava elle um prazer estranho e satânico em pedir ainda outros. Pouco a pouco nascia-lhe no ce-

rebro a idéa de que seus ciumes mórvidos não morreriam sinão depois da ruina inteira de seu idolo. A submissão de Simone encheu-o de decepção, affectou exigir brutalmente, apesar da inalteavel doçura de sua mulher, com a esperanza secreta de provocar uma rebellião. Pois elle gostava de seu e não queria curar-se muito depressa. Os ciumes haviam de tal maneira absorvido sua vida, que talvez sem elles não houvesse sabido como nutrir seus pensamentos.

Simone não era, no emtanto elle o comprehendia, não era uma dessas criaturas debeis e tolas, nascidas para a escravidão e incapazes de entender que são brinquedos sem existencia moral. E por saber que elle agia assim por grande amor, seus remorsos, que aguçavam sua raiva, não eram sinão maiores.

Não obstante os feios trajas, se conservava esquisita. Seus cabellos esplendidos aureolavam de ouro uma cabeça que a tristeza secreta começava a tingir com as queridas côres do soffrimento, a tristeza de ver o amado inquieto sempre, e nada mais. Ordenava-lhe que escondesse esses cabellos, os quaes, sob chapéus ridiculos, pareciam ainda mais ricos. Ella os cortou e dissimulou o rosto entre véos escuros. Começou desde então a tomar a phisionomia real de sua vocação so-

bre a terra: a belleza martyrizada de uma freira. E permanecia muda diante dos raros visitantes que seu marido não pudera evitar, pois este lhe havia prohibido essas conversações espirituaes, tocantes e sérias nas quaes transparecia sua bella alma.

Por ordem de seu marido, calçou se sem graça, descuidou de sua tez, occultou suas lindas mãos sob luvas grosseiras. Restavam os olhos luminosos, nos quaes se havia concentrado toda a pureza interior. Um dia notou que seu marido os contemplava com odio; e, no dia seguinte, pretextando que sua vista declinava, poz oculos que não mais tirou. E o sorriso abandonou lhe os labios, para que seus dentes perfeitos não se vissem.

— Assim se destruia o idolo. E o inconsciente criminoso quizera arruinar até as ruinas, pois os ciumes se dissiparam em sua alma; já não soffria. Sem duvida queria poder attingir até as bellezas de sua mulher. Mas, como a havia obrigado ao silencio, achou que sua obra estava incompleta. Enquanto Simone se transformava em um espectro, reduzida á sombra triste de si mesma, elle serenava, e recuperava algum contentamento. E ella era feliz sem dizer nada. Contemplava-a com uma especie de satisfação, misturada a uma indefinivel ironia. Depois, notou ella que elle já não parecia aborrecer-se. Não estava mais agitado, já não tinha nada a pedir-lhe e não sabia mais que dizer-lhe. Vivéra unicamente para terminar uma obra de tortura, e ficava sem fim nem objectivo. Em breve se ausentou, e pareceu indifferente a suas minuciosas vigilancias. E veiu o dia em que não se tomou o trabalho de occultar a Simone um carta de meretriz que encontrou aberta sobre uma meza.

Então ella lhe falou, despedaçada, com doçura, e amor. E elle respondeu-lhe sem violencia, mas com uma cortezia indolente, que a aterrou:

— Meu Deus! Querida amiga, confesso que... Mas é por tua culpa. Mudaste tanto desde a época em que atravessamos aquella





primeira phase de amor que, no matrimoniô deve acabar por dar o logar a sentimentos mais agradaveis, mais tranquillos... Não tenho agora certamente, razões para estar ciumento, mas já não as tenho tambem, pelo facto mesmo de tua obsequiosa condescendencia, para amar-te apaixonadamente encontrar junto de ti (desculpa esta penosa confissão) os prazeres que é natural que o homem procure. Numa palavra, te occorreu uma cousa que não compromette em nada o valor psychologico de uma pessoa, é verdade, mas que não resulta menos evidente: quero dizer que, com teus cabellos cortados, tua myopia, o descuido de tuas "toilettes", o abandono que fizeste de uma voz e de um "sprit" cheios de encantos outras

vezes, te tornaste feia, e, juro-te... Simone levantou-se diante delle Estava feia; com effeito, horrivelmente feia assim mal vestida, grotesca com seus oculos, seu penteado, agitando suas mãos desfiguradas dentro de umas velhas luvas, e tremeu.

— Oh, bem amado—disse com dor pungitiva: — fiz tudo isto, para agradar-te!

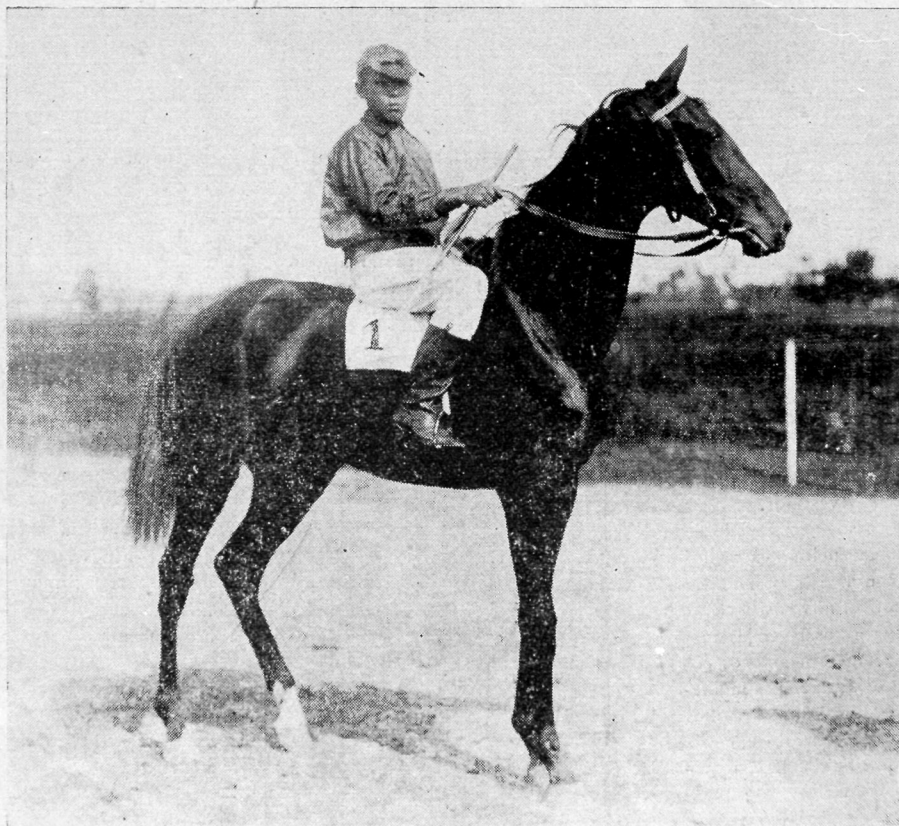
Estava tão ridicula que não pode elle reter, uma gargalhada estridente! Para agradal-o! Essa tola havia feito tudo aquillo para agradal-o! Como pudera estar enciumado de semelhante creatura,

**T R A D . D E  
MARTINS CAPISTRANO**

tão torpe? Perguntou-lh'o quasi de boa fé, olhando-a. Mas ella, interpretando erroneamente seu riso, com um raio de esperança a illuminar-lhe o rosto envelhecido murmurou, juntando as mãos:

— Agora, querido meu, já que não es mais ciumento, vamos poder ser felizes?

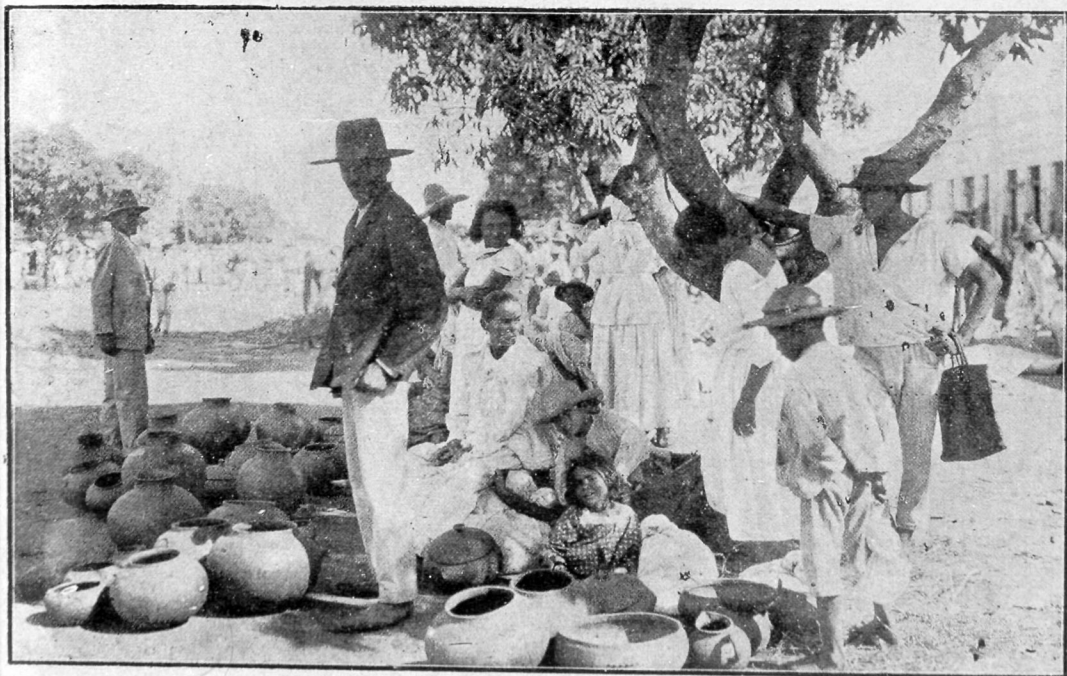
Diante de tão tragico burlesco; novamente foi elle dominado por um riso louso, e, liberto definitivamente de seu pesadello pela ingenuidade daquella innocente, partiu sem demora para outros amores, emquanto que o pobre idolo repudiado, arruinado, aniquillado, chorava seu sonho encarnecido sua alma maculada, sua belleza perdida e seu amor atraçoado, no silencio esmagador de seu quarto deserto...



“Fantoche”, vencedor do “handcap” de velocidade nas corridas de domingo ultimo no “Jockey Club”



Grupo das crianças viictoriosas no Concurso de Robustez  
Infantil promovido pelo Instituto  
de Protecção e Assistencia á  
Infancia no dia 23 deste mez



Scena de feira

# CONTO SEMANAL



## T E Q U E

CHAMAVAM-NO Teque. Sua mãe, rude mulheraça de arrabalde, explorou desde cedo a anormalidade do filho, tirando della o partido que quasi toda essa gente tira de suas proprias deformidades. Teque, excel'entemente constituído, tinha, sem ser mudo um raro impedimento para falar. Não era idiôta nem surdo; muito ao contrario, tinha vivaz intelligencia, mas não articulava sinão poucas palavras sem sentido. as quaes formavam toda sua linguaagem.

Era popularissimo. Tinha, alem de sua anormalidade, um geito especial para inspirar compaixão e grangear sympathia. Assim Teque se apresentava em todas as casas da aldeia sem ser nunca repellido e muito menos sem retirar-se com as mãos vazias. Onde, porém, tinham por elle mais carinho era em casa dos senhores Mayol, aonde ia pela manhã e á tarde executar, sem que ninguem o obrigasse a isso, pequenos trabalhos, diligente e cheio de vontade, talvez para demonstrar sua gratidão ao protectores.

Celia, a filha unica da casa, era Chacha na endiabrada lenga-lenga de Teque. A joven, coração de esquisita bondade, sentia carinho pelo pequeno anormal. Um dia, Teque enfermou. Chacha, aa saber-o, chegou até a misera casucha, onde delirante e febril gemia o pequeno. Ella resolveu sua trasladação para o hospital, e ali o visitou diariamente. Aquillo ficou conto gravado com luz na alma de Teque. Elle não esqueceria nunca a bondade daquella doce Chacha querida. Ao sahir do hospital, foi se intallar na casa dos senhores Mayol. Com gesticulante e monosyllabica linguaagem, pediu que o deixassem ficar ali pa-

ra servir Celia. Passou assim o tempo e chegou o dia do casamento de sua galante protectora. Como o joven casal ficou residindo em casa dos paes da noiva, Teque teve mais um patrão a quem servir e mais um protector a quem amar.

Chacha teve um filho, que foi o idolo, a adoração de Teque. Este embalava o berço com suavidade incomparavel para que o menino adormecesse; fazia as mais estranhas caretas quando o bebé começava a sorrir; guiava o cochezinho evitando o menor obstaculo, e quando a criança dormia, placido e rosado como uma flor, Teque o contemplava com olhos humidos de ternuras.

Um verão, quando já o menino começava a andar, a familia se trasladou para a estancia. Ali transcorreram uns dias serenos e felizes, até que uma tarde, quasi a hora crepuscular, Celia com seu filho e Teque se sentaram junto a um espesso vimial que havia um pouco afastado da casa. De repente, um mugido imponente os espantou. Brilhava com os ultimos raios do sol, o vulto de uma vacca bravia, em cujo sangue restava um reflexo da furia dos gados primitivos. O animal, após uma breve parada, bufante, cêgo, investiu com los tres. Chacha apertou o filho com braços convulsos, dando gritos de horror, e Teque, sem vacillação, heroico, almejado, com impeto, sahio ao encontro do animal...

E quando Chacha chegava e desfallecia junto ás portas de sua casa, o pasto florescia sangrentamente junto ao vimial...

Trad. de

**Martins Capistrano**



# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000  
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*  
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*  
" SECRETARIO — *José Penante*  
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil com  
officinas e organização próprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



# A Cerveja maltada

# Malzbier

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar**

Na torre do palacio municipal de Philadelphia, ha um relógio gigantesco.

Seu quadrante, com dez metros de diametro é illuminado á noite á luz electrica e acha-se collocado em posição tal que pode ser visto por todos os habitantes.

O ponteiro dos minutos tem quatro metros de comprimento e o marcador das horas dous metros e meio. O macate, que faz soar o tympano das horas pesa nada menos de 30 kilos. Para elevar esse relógio até a torre, foi preciso collocar-se nella uma machina a vapor para guindal-o.

Um indício dos tempos que correm :  
Uma grande casa in-

dustrial de Paris, cuja especialidade é fabricar perolas falsas, annunciou ultimamente que para attender a certas

freguezas que, não desejam ser vistas comprando joias falsas, vae installar em outro ponto da cidade uma loja

discreta com entrada secreta. Assim, as senhoras de alta sociedade e vastas relações tendo necessidade de se separarem por algum tempo de suas joias, poderão ir comprar, sem que ninguem as veja, perolas falsas para substituirem as verdadeiras.

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

**Temos necessidade de aconselhar**

EIS O QUE DIZ UM MEDICO



Dr. Arthur Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericordia do Recife, professor da Escola de Odontologia de Pernambuco.

Attesto que tenho empregado em clinica o *Elixir de Nogueira*, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

*D.r Arthur Gonçalves*

A maioria das mulheres prefere ser menos amada efectivamente, desde que dêem ao mundo a impressão de que o são. A vaidade é o primeiro de todos seus sentimentos.-MME. D'ARCONVILLE.

O melhor elogio que se pode fazer a uma mulher consiste em talar-lhe todo o mal possível de sua rival.



**ANTARCTICA**



*Guarana  
Champagne*

*A excelente bebida  
sem alcool !*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

**"ANTARCTICA"**

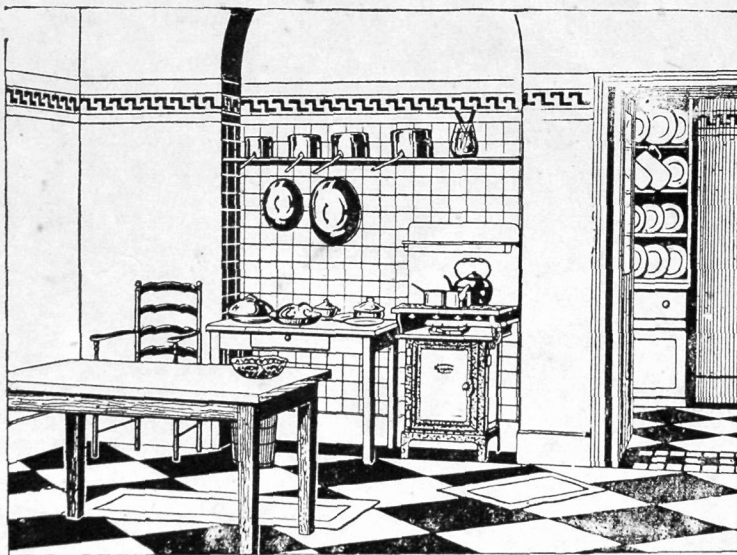


O desinfectante ideal

# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfectões geraes

## O FOGAO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

EL EGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

Telephone, 2141

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER